

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

O clericalismo

A revolução portuguesa foi, principalmente, um duelo formidável entre a conceção sétária e antiquada do direito divino e a conceção solidarista do direito humano. A religião católica tinha-se transformado em política católica. Tal era a característica do clericalismo que pretendia dominar-nos e que, a cada instante, nos provocava, nos perseguia, nos enxovalhava, nos espionava e nos denunciava com os seus bufos e os seus desprezíveis carrascos.

Se é verdade, como dizia Proudhon, que toda a questão política é, no fundo, uma questão religiosa, em Portugal a questão religiosa e a questão política estavam tão intimamente ligadas que chegavam a confundir-se.

A contradição essencial de toda a tirania política, económica e religiosa, está precisamente no facto de ser obrigada a tratar, como instrumentos inertes, homens que, quaisquer que eles sejam, nunca pensaram em descer até á inércia das máquinas.

O que é o clericalismo? É a Igreja organizada em partido político, quando o seu domínio devia ser puramente espiritual. É a Companhia de Jesus ou o jesuitismo em ação. É o supremo pontífice ao mesmo tempo Papa e Cesar.

Todos sabem o que é a Igreja romana e o que ela vale.

A Igreja romana é o dogma que faz do homem um cego, um escravo da fé, tornando-o uma simples máquina e suprimindo-lhe o livre arbitrio.

A Igreja romana é a confissão, instituída, não pelo Cristo, mas pelos papas, para melhor explorarem a ingenuidade da mulher, espionando tudo o que se passa no interior das famílias.

A Igreja romana é o mi-

lagre: uma afronta á razão humana.

A Igreja romana é a indulgencia: negocio de judeus.

A Igreja romana é a mulher fanatisada, suggestionada pelo ópio da serpente.

A Igreja romana é a criança, tornada pela educação clerical, que lhe deforma o cérebro, o instrumento da mentira e da superstição.

A Igreja romana é tufão que se introduz na casa do seu melhor amigo, para lhe roubar a mulher e o dinheiro.

A Igreja romana é o convento, verdadeiro sepulcro da vida.

A Igreja romana é o celibato eclesiástico, uma castidade moral que transforma os padres em eunucos.

A Igreja romana é a papiza Joana, amante de um cardeal.

A Igreja romana é a inquisição impiedosa e destruidora de vidas e de riquezas. É Torquemada fazendo 114.000 vítimas só em Hespanha.

A Igreja romana é o Santo Officio, admitindo a deposição de crianças como testemunhas.

A Igreja romana é o Syllabus e a infalibilidade papal, a negação do progresso, da ciencia e de todas as conquistas modernas.

A Igreja romana é a guerra entre Guelfos e Gibelinos que, durante mais de um século, arruinou a Italia, entregando-a impotente ao estrangeiro.

A Igreja romana é a Saint Barthelemy, cujos tristes dias enlutaram Paris e onde 240.000 pessoas encontraram a morte.

A Igreja romana é Simão de Montfort, encerrando n'um templo 50.000 cadáveres e cujas monstruosidades se aprocimaram das cometidas em Inglaterra, por Eduardo III, o príncipe negro, e, em Hespanha, por Filipe II, o diabo do meio dia.

A Igreja romana é Arnaldo de Amlic, o su-

posto representante de um deus de paz e de amor, dizendo aos seus soldados: «Matai, matai, Deus saberá reconhecer os seus inocentes».

A Igreja romana é o veneno de Lucrecia Borgia, e são as crueldades de Catarina de Medicis.

A Igreja romana é o punhal de Jaques Clement e de Ravailac.

A Igreja romana são as Dragonadas que, durante longos anos, esgotaram provincias inteiras.

A Igreja romana é Giordano Bruno queimado na mesma praça em Roma, onde oje se ergue um monumento á sua memoria.

A Igreja romana é Antonio José da Silva, o Judeu, que a inquisição mandou decapitar e depois queimar, na idade de 33 anos, tendo apenas a expor a sua riqueza e a posse de uma bela e linda mulher.

A Igreja romana são todas as vítimas, todos os mártires do pensamento livre: Galileu, Etienne Dolet, O Cavaleiro de la Barre, Vanini, Miguel Servet, etc.

A Igreja romana é Francisco Ferrer, cuja morte serviu mais o livre-pensamento do que 40 anos de «Escola Moderna».

A Igreja romana é o crime, é o incesto, é a guerra á ciencia, a guerra aos homens.

A revolução portuguesa veio pois, na hora propria como uma necessidade imposta pela lógica dos acontecimentos, afim de pacificar os espiritos e dignificar a vida nacional.

MAGALHÃES LIMA.

PAULINO GOMES

ADVOCADO

Escritorio provisório, travessa do Cais, 3, 1.º—Aldegalaga.

Comentarios & Noticias**Contribuições**

Foi superiormente determinado aos secretarios de finanças que publicassem editaes explicando aos contribuintes que não ha razão nas queixas que se têm produzido nos diversos con-

celhos contra o suposto aumento nas taxas das contribuições, especialmente nas da predial e renda de casas.

De facto tal aumento não existe, a não ser no imposto municipal para receitas gerais das camaras e para instrução primaria, isto devido a terem sido melhorados os vencimentos dos professores e criadas novas escolas.

Na parte do Estado não houve aumento algum, pois que, na contribuição predial, deixaram de ser colétados os rendimentos até á quantia de 5\$000 réis, importante beneficio para o pequeno proprietario, resultante da lei de 4 de maio de 1911.

E na contribuição de renda de casas o pretendido aumento resulta apenas dos interessados serem agora colétados em face dos contratos de arrendamento, «pelo que rialmente pagam de renda», e d'antes não pagarem o que deviam.

Comparando os conhecimentos da cobrança d'este ano com os do ano passado pôde ver-se que nos d'este ano, só uma verba é para o Estado, e as outras para os impostos municipaes; e se essa verba para o Estado é superior á do ano passado é porque tem já incorporados com a verba principal os adicionais que d'antes vinham separadamente.

O nosso jornal adiantou-se n'esta explicação ás ordens agora enviadas pelo sr. ministro das finanças, pois que no nosso ante penultimo número já fizemos semelhantes considerações e d'isso nos felicitámos.

Codigo administrativo

Entrou já em discussão nas Camaras, o projecto do «Codigo Administrativo» e que, parece, está merecendo dos srs. deputados e senadores a maior atenção. O futuro do municipalismo depende, em grande parte, do criterio com que os trabalhos forem orientados. É de crer pois, que os representantes da nação realizem agora uma nobre e elevada tarefa, discutindo, modificando e aprovando esse projecto.

Gregorio Gil

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha tambem grãinha a 120 réis os 20 litros.

Juiz de direito

Retirou na quarta feira, para a Póvoa de Varzim para onde fôra transferido, o sr. dr. Julio de Sousa Machado, juiz de direito, que foi, d'esta comarca.

O ensino primario agrícola.

O Congresso do Ensino livre, reunido em Clermond-Ferrand em novembro do ano findo, emittio os seguintes votos:

1.º—Que o ensino dos principios scientificos, base da agricultura pratica moderna, seja introduzido em bom logar nos programas das escolas primarias;

Que seja ministrado, tanto quanto possivel, por professores tendo obtido um certificado de estudos agricolas.

2.º—Que este ensino, que deve ser sobretudo teórico, seja illustrado com algumas demonstrações ou lições practicas graduadas conforme o grau de instrução dos alunos (visitas a granjas modelares, concursos agricolas, depósitos de máquinhas agricolas, sob a direção de professores ou praticos).

3.º—Que os professores se esforcem de levantar aos olhos dos estudantes a profissão agricola, a mais nobre e a mais necessária de todas á vida da humanidade, á prosperidade e á segurança da nação;

Que não percam nenhuma occasião de fazer valer as vantagens e a consideração que a mais antiga e estimada das profissões liberais pôde dar aos que a praticam com intelligencia.

Em Portugal faz-se a propaganda de que a agricultura é uma industria de ruina, e ao cultivador chama-se «chuço, vacão, rôla, ratinho, lapão, facinora» e outros epitetos equivalentes.

Queda

Pelas 22 horas de terça feira, no cais das faluas, caiu da muralha para dentro do seu barco o conhecido pescador José Boiões ferindo-se gravemente na cabeça e rosto.

Suspensão de garantias

Pelo sr. presidente do governo foi apresentado na segunda feira na camara dos deputados um projecto de lei, levantando a suspensão de garantias, que foi aprovado.

Dr. Moura

Este nosso illustre amigo e estimavel conterraneo tem ultimamente passado muito melhor dos seus sofrimentos, com o que muito folgámos.

Que rapida e prontamente se restabeleça são os nossos mais ardentes desejos.

Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel José Nepomuceno, próximo á estação dos C. de F.—Aldegalaga.

Liquidam se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Conspiradores

A malta de conspiradores, a soldo da reacção, continúa em maré de rozas. De todos os que foram agarrados com a «bóca na botija» nem um só foi ainda condemnado atendendo a que as poucas sentenças condenatorias do convento das Trinas têm sido desfeitas na Relação. Resta agora saber o que se fará ao «inocente» Zé d'Azevedo depois da sua excursão por conta do Estado da fragata D. Fernando, onde se alojou n'um belo beliche de oficial e d'ali para o porão onde exerceu proficientemente o elevado cargo de rancheiro, depois para a Penitenciaria e agora para o Limoeiro. É natural que lhe esteja a ser entregue alguma embaixada ou coisa parecida. É preciso cair no agrado de todos aqueles que menos respeito têm ás vigentes instituições.

Senão veja-se: Quantos, de boa fé, se envolveram nos últimos acontecimentos e ainda jazem em immundas enxóvias pelo simples motivo de pugnam por direitos que sonharam adquirir com a queda do carunchozo tron?

E foi para isto que tanto se trabalhou e soufreu!

Os acumuladores

(D'«O Mundo»)
Um dos mais anafados é, sem dúvida, o sr. Sertorio do Monte Pereira. Este professor tem os seguintes ordenados:

Leite do Instituto de Agronomia...	700\$000 rs.
Regencia de uma cadeira.....	430\$000 »
Regencia de outra cadeira...	430\$000 »
Presidente da Junta do Crédito Agrícola.	360\$000 »
Chefe da 3.ª seção de ministerio das Colónias.....	840\$000 »
Emprego na C. dos Caminhos de Ferro.....	1:600\$000 »
Soma...	4:360\$000 »

E viva a moralidade... d'eles!

Com 103 anos

Gertrudes Maria se chamava uma pobre velhota, residente no ponto mais infecioso d'esta vila (Calçada), que na passada quarta feira se finou com a bonita idade de 103 anos.

Capitão Quaresma

Vimos n'esta vila na passada terça feira, o nosso patricio, sr. capitão Quaresma. Segundo nos informaram, sua ex.ª fóra chamado por amigos seus para verem se era possível a organização d'um batalhão voluntario, — para uso de casa—sob a sua instrução.

A republica na Inglaterra.

«Em 1872 ezistiam na poderosa nação a que chamam Inglaterra 68 clubs republicanos que contavam o lindo número de 30:000 associados.

Em 21 de novembro houve em Londres um «meeting» onde o cidadão Odger disse: a Republica está mais próxima do que geralmente se julga, o partido democrático publicará brevemente um manifesto que o provará.

No dia 22, tambem em Bristol, teve lugar um «meeting» para a formação de um lindo club republicano onde se adotaram várias resoluções, entre elas figurava a de combater o sistema monarchico e não descangar sem

que uma sólida republica substituisse a realeza».

Lá vão já 40 anos e a monarchia ingleza de perfeita saude para muito tempo ainda.

Um dia lhe chegará a sua vez.

Ainda os últimos acontecimentos.

Pelas 9 horas de sexta feira passada deram entrada nas cadeias d'esta vila Bernardino Augusto, Joaquim da Silva Fino e Mauricio Carriço, naturais d'Atalaia, e João da Silva, natural d'Alcochete. São todos solteiros, trabalhadores e residentes no sitio d'Atalaia. A captura d'estes individuos é ainda por motivo dos últimos acontecimentos que deram lugar á agressão do administrador da vila da Moita, causando lhê a morte dias depois.

Por furto

Por haver furtado umas rédes deu na quinta feira, pelas 17 horas, entrada nas cadeias d'esta vila, o trabalhador José Figueiredo d'Oliveira, residente no sitio da Rilvas.

Adiamento dos recrutas

Por ordem do sr. Ministro da Guerra os mancebos que não tenham ainda apresentado os documentos precisos para o adiamento do alistamento, devem ser considerados como pertencentes ao contingente que se deve incorporar em maio, sendo adiados, se até lá os apresentarem.

Quanto aos que tenham pedido adiamento com os documentos legais, embora, depois do prazo marcado pela circular n.º 31 do Ministerio da Guerra de 26-10-1911, é-lhes concedido o adiamento este ano e por excepção.

D'este modo, tendo sido indeferidos muitos pedidos d'esta natureza por falta de documentos, ficam avisados os interessados que estejam n'estas condições, que se porventura tais documentos forem apresentados até á 2.ª época de incorporação e vierem devidamente harmonizados, ser-lhes ha concedido o adiamento, tambem por execução este ano.

0 Sopas n.º 2

Este afamadissimo reacionario, segundo informações fidedignas do Samouco, além de se exhibir publicamente com os seus ábitos talares incomoda horrivelmente o povo d'aquela freguezia com o dobre de sina e chamadas para a missa e catequezas ás crianças a quem ilude com bonecos estampados em papel. Censurado na imprensa por todos estes abusos, o masmarro desculpa-se com o administrador d'aquella concelho que, diz ele, o autorisa a abusar da lei da Separação!

Supinamente triste, revoltante o que se vai presenciando por ali fóra!

13 de Fevereiro

Dezesete anos são decorridos após esta cobarde e revoltante data, que um chefe de governo da monarchia dos Braganças, de nome João Franco, que peor que as feras se atirou desalmadamente sobre alguns dos nossos correligionarios, arremessando-os para as masmorras inquisitorias de Timor.

Esta lei, que considerada de baixo de todos os pontos de vista, não tinha em mira senão inutilizar uma idéia, um ideal sublime, cheio de paz e amor, que esses nossos valorosos camaradas propagavam, entre todos quantos ainda estivessem obscurecidos por aquella péssima educação e organização da sociedade, causou algumas vítimas, e após uma enérgi-

ca e veemente campanha que ha apocimadamente 9 anos se levantou em Portugal alguns d'esses nossos camaradas foram conduzidos ao seio dos seus, á liberdade, que sempre acalentava a sua fé de crentes revoltados e livres.

Teatro Salão Recreio Popular.

Sempre chique e distintamente frequentado não falta n'este salão a bela musica e emocionantes fitas animatográficas escolhidas a capricho. A acrescentar a isto as simpaticas Irmãs Litaly veem hoje, mais uma vez, deliciar-nos com os seus fadinhos, bailados, complets, canções, etc.

Não ha dúvida que os espetáculos d'esta casa agradam e satisfazem sempre.

Malvadez

Não tem classificação a selvajaria que ontem se praticou n'uns porcos que o comboio das 10,11 trouxe. De 111 d'estes animaes poucos escaparam aos ferros instintos do autor ou autores de tão extraordinaria perversidade. Horrôrisava vêr morrer os pobres animaes pela dilaceração lenta do ácido sulfúrico. As autoridades procuram descobrir quem cometeu tão grande barbaridade. Que não descancem na investigação e que a justiça seja implacavel.

Balles de máscaras

Hoje e depois d'amanhã realizar-se-hão interessantes balles de máscaras na Sociedade L.º de Dezembro, Sport Club e Grupo Musical. N'este ultimo será premiada a máscara que se apresentar mais bem vestida.

FRATERNIDADE MONARQUICA

Assinada pelo sr. Dr. Cesar Fernandes Ventura como presidente da comissão foi enviada com data de 10 de fevereiro a algumas das associações d'esta vila uma circular solicitando delegados para fazerem parte d'uma reunião que se realizou na séde da Associação Commercial pelas 20 horas de 12 do corrente, e cujo fim foi o de resolver-se ir pedir ao sr. ministro do interior que uma força armada estacionasse permanentemente n'esta vila, para defesa das propriedades e vidas dos cidadãos.

Não era este o verdadeiro fim a que se destinava a reunião, e bem fizeram aqueles que a ela não assistiram. O rótulo da garrafa já deixava vêr que ela não tinha um vinho potavel, mas sim uma mistela repugnante, malcheirosa. Para se pedir ao ministro uma força para a manutenção da ordem não era preciso classificar de salteadores e assassinos os nossos patricios.—Eis aqui o rótulo a que acima aludimos. Mas adeante. O fim d'essa reunião era outro bem mais grave. Uma vez ali os delegados das associações, de volta com a re-

presentação ao ministro do interior passaria despercebido um veemente protesto redigido por mão sinistra contra a ezistencia da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais com a assinatura dos delegados presentes levados de boa fé a esse logro. Felizmente não passou e logo os que assinaram protestaram contra a infamia.

Pois foram renitentes n'esse erro fazendo fórmulas diversas de representação para a revindita que, um méro acado, não deixou que fosse por deante.

E é assim que querem socêgo!!!

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Não pôde passar sem o nosso reparo o que malintencionadamente se está fazendo vêr aos trabalhadores rurais do concelho com referencia ás associações de classe d'estes e das Operarias Chacineiras que por motivo dos últimos acontecimentos a autoridade militar mandou fechar todo aquele que afirma que estas associações não mais abirão, e com isso só mostra, levado por uma crassa ignorancia, o seu odio ás classes trabalhadoras.

Ambas as associações em questão têm os seus estatutos superiormente aprovados. Não é por que seis ou oito dos seus associados ingénuamente se deixassem levar a um campo errado, que as associações terão de fechar. Se assim fosse associação alguma poderia funcionar. Mas nós compreendemos muito bem o intuito e sabemos melhor ainda quais os fins que levam á pretendida desorganização das instituições operarias, que, d'antemão, julgamos um puro engano para quem assim pensa.

Ao governo deve convir, e muito, que todas as classes organisem as suas associações e que, dentro d'elas, estabeleçam a sua máxima independencia com o devido respeito pelas leis que as regem. O contrario d'isto constituiria um perigo para a Republica, seria um grande elemento de perturbação porque se encontrariam elas á mercê dos especuladores que manobriariam a obra a seu talento. Organizadas, constituirão uma força de progresso social, indispensavel n'uma democracia.

E' esta a nossa maneira de vêr que certamente não

agradará aos inimigos da Republica que hipocritamente procuram lançar as classes trabalhadoras na desordem, afugentando-as da sua organização social.

Proteção aos animaes

Recebemos o projeto de lei de proteção aos animaes apresentado á assembléa nacional constituinte, de que extratamos o seguinte artigo:

As nações super-civilizadas são as primeiras a dar o exemplo.—Elas respondem aos nossos formidaveis sociólogos.—Um bom modelo a emitar.

Pelo que exposto fica, vê-se quanto cuidado merece aos outros povos a sorte dos animaes. São as nações super-civilizadas as primeiras a dar o exemplo.

Ha, todavia, ainda por aí muitos cavalleiros que, ou por se julgarem d'uma grande superioridade mental, ou por simples perversão ingénita,—isto é, os tolós e os maus—não só se desinteressam d'estas coisas terrenas, mas até sobre elas lançam o seu soberano desprezo.

A esses formidaveis sociólogos não respondemos nós. Responde a Italia, progressiva e mental dos nossos dias, pela bóca do seu Chefe do Governo. Responde a França moderna, luminosa e grande, pela voz de cento e vinte e cinco dos seus Senadores illustres. Responde a Alemanha, poderosa e cientista...

Mas que nos importa a nós o que dizem e o que pensam os filósofos tremendos do nosso paiz?

Desempoeiremos-nos dos velhos preconceitos e sacudamos essas camadas de bolor secular que ainda nos restam d'uma bafienta educação fradesca.

Tanto a proteção aos animaes é um capitulo a considerar de moral social moderna, que os legisladores mais eruditos a transportaram para o Direito positivo. E nós, seres conscientes, vivendo n'um regime democrático, temos por dever integrarmos-nos na cultura universal, acompanhando o progresso dos outros povos, abrindo os olhos á luz meridiana, fecundante e criadora.

Não é verdade que esses povos protegem os animaes? Pois bem! Inscrévamos ne Código da Republica tantas quantas leis sejam precisas para a dignificação do nosso caráter de homens livres, mas não esqueçamos uma lei que defenda os pobres seres inferiores, da nossa propria malvadez.

E se alguém devemos imitar, imitemos a Inglaterra, essa ponderada e modular nação, terra clássica da liberdade individual, onde tambem os animaes encontram na Lei, inflexivel e austera, um amparo seguro, amigo e carinhoso.

LITTERATURA

A MARTIR

Foi n'uma tarde chuvosa de inverno que a vi, sentada no portal d'um alcoice, olhando os passantes com aspéto forçadamente risinho.

Quando eu passei, ella chamou-me: embalde quiz seguir mas o seu olhar

meigo atraiu-me. Fui, emfim
.....
«Dize-me, querida, por-
que te achas n'este pânta-
no? Que crime cometeste
para que a Sociedade te
ezécre e condene tão avil-
tantemente?»

«Eu era uma modésta
costureira de loja de mo-
das. Vivía só com minha
mãe velhinha. O parco or-
denado que auferia quasi
nãs chegava para o nosso
sustento. Na miseravel
mansarda em que moráva-
mos, só uma enxerga es-
farrapada e uns desconjun-
tados trastes indicavam
que, ali, residia gente. Mui-
tas vezes estivemos para
ser postas na rua. Era tan-
ta a miséria que, só no que
eu pensava, era em encon-
trar um homem que nos
salvasse: um marido que,
com o seu trabalho, trou-
césse algum alívio á infeli-
cidade do nosso lar.

«Comecei a namorar
um carpinteiro e, então,
passei algumas horas de
alegria. Amavamo-nos e a
santa velhinha abençoava-
nos. Preparava-se tudo pa-
ra a nossa união.

«Súpeto chegou o termo
da nossa Felicidade. O
meu amor querido, aquele
a quem unicamente devo-
tei um acrisolado afeto so-
freu um desastre mortal
n'uma obra em que traba-
lhava.

«E alguns dias após, des-
cia á sepultura outro ente
meu amado, a minha san-
ta velhinha! Ficava só n'es-
te mundo de miséria aos
pontapés da sorte!

.....
E a infeliz soluçava, a
cabeça encostada ao meu
peito, as lagrimas aljofran-
do-lhe o rosto, onde trans-
parecia uns restos de anti-
ga beleza...

.....
«Para mim começou,
desde logo, a incerteza
cruel do A'manhã. Pedia
trabalho aqui e ali, de joe-
lhos, muitas vezes. O meu
estado miseravel inspirava
suspeita a todos e empul-
savam-me.

«Tive fome. Puzeram-me
na rua por não pagar a
mensalidade e aos meus
trastes velhos, que abando-
nei. Dormi nas escadas de
que, quasi sempre, me cor-
riam. O mundo achava-me
de mais n'ele e comprazia-
se em me torturar! Nenhum
mal fizera para sofrer tan-
to!...

«Uma noite, uns homens
sujos e bêbedos, apanha-
ram-me e separam em
mim os seus instintos bes-
tais. A minha resistencia
foi nula; fraca e doente,
que podia eu contra dois

ou tres valentões como
aqueles? Que horror de
martirios! Como eu dese-
jei morrer. Mas a Morte
não veio!

«A policia apanhou-me
e fez de mim aquilo que
hoje sou. Perseguram-me
sempre, impunham-me
multas sob todos os pre-
textos, as quais nunca pa-
gava, claro está. As prisões
são-me de mais conheci-
das. E foi n'elas que acabei
a minha escola do vicio.

«Agora estou para aqui.
Não passo de um farrapo
umano. Todos os dias me
maltratam, me violentam,
me torturam.

«Até agora só tu me
tens afagado!...

.....
A chuva continuava a
cair. A noite já descêra o
seu manto sobre a terra.
No bairro elevavam-se
canções dolentes.

Era a desgraça que can-
tava...

Ouviam-se vozes avi-
nhadas e gargalhadas es-
tridulas.

Era a Miséria que sor-
ria...

LUÍZ MACHADO.

AGRICULTURA

Adubação em cobertura.
— Nitrate de sodio e
Nitrate de Calcio.

Os ultimos mezes do in-
verno, Janeiro e Fevereiro,
são em Portugal os mezes
mais proprios para applica-
ção dos adubos azotados
soluveis.

A ação d'estes adubos
sobre as cearas novas pô-
de-se chamar maravilhosa,
pois de um dia para o ou-
tro mudam a cor amarela-
da dos cereaes, por ezem-
plo dando o tom verde,
negro caracteristico de
uma cultura nas melho-
res condições de vegeta-
ção.

Não são precisas as
grandes dózes de nitrate
de sodio ou de nitrate de
calcio para que os seus
efeitos sejam visiveis e lar-
gamente remunerados.
Bastam com efeito 200 a
250 kilos de nitrate por
hectare, ou sejam cerca
de 15 kilogramas por ca-
da alqueire de trigo seme-
iado para que a radica-
ção do trigo fortalecendo-
se e toda a planta rever-
decendo-se e tornando-se
mais vigorosa, garanta ao
lavrador uma magnifica
ceara.

Os nitratos fornecem á
planta o azoto n'uma fór-
ma soluvel, immediamen-
te assimilavel, difundindo-
se na terra com grande fa-
cilidade devido á sua hi-
groscopicidade e á sua so-

lubilidade perfeita. Espa-
lha dos sobre a nova ceara,
diliquescem rapidamente,
incorporando-se nas ter-
ras, difundindo-se na agua
n'elas armazenada, e che-
gando em pouco tempo
ás raizes, e fornecendo as-
sim á planta um alimento
que lhe é indispensavel e
de cuja ação resulta o seu
vigoroso e mais rapido
desenvolvimento.

E' de adubos azotados
que quasi todas as plantas
mais precisam, e é d'elles
que as terras mais escas-
seiam, acusando as nume-
rosas análises de terras
portuguezas uma enorme
escassez d'estes agentes de
fertilidade.

A análise das plantas,
dos frutos e das sementes
mostram sempre uma per-
centagem mais ou menos
elevada de azoto, dando
ao agricultor a indicação
ezata de que é para este
elemento que se devem
sobretudo dirigir as suas
atenções.

Como a prática se alia
facilmente á teoria e não
ha ninguem que tendo ex-
perimentado uma vez o
emprego do nitrate de cal-
cio não tenha visto a sua
ação bem patente, e não
agradaça a indicação do
emprego d'este adubo em
cobertura. Não deve po-
rém reservar-se para mui-
to tarde a applicação d'es-
tes adubos, sendo o mo-
mento mais propicio aque-
le em que as cearas bem
nascidas começam a relvar
ou a cobrir a terra. Neste
momento devem os nitratos
ser espalhados sobre as
cearas, depois de bem tri-
turados, e como se se esti-
vesse a *semear*, distribuindo-
os mais igualmente que
fôr possivel e nas dozes de
15 a 20 kilos pelo menos
por alqueire de trigo seme-
iado.

Uma unica precaução é
util tomar na distribuição
dos nitratos; deve-se evi-
tar *semear* o de manhã,
quando as *novidades* estão
orvalhadas pois a sua prona
dissolução, nas proprias
folhas das plantas, pôde
queimar as dando á nova
ceara um aspéto crítico;
este aspéto desaparece po-
rém prontamente.

Tambem se pôde distri-
buir o nitrate em dias de
chuva, pois n'este caso a
propria agua arrasta prona-
mente os nitratos para a
terra, sem cousar o menor
damno ás folhas.

As cearas agora robu-
stecidas com este suplemen-
to de adubação azotada,
prontamente assimilavel,
desenvolvem-se com enor-
me pujança o que lhes ga-
rante a elaboração das ma-

térias precisas para a for-
mação da espiga e do fu-
turo grão, nas melhores
condições.

Os ferrejos, como as er-
vas para feno, como todos
os cereaes, e as vinhas, oli-
veiras, e em geral todas as
culturas agradecem e re-
muneram largamente o
sacrificio que o lavrador
faça em as adubar com os
nitratos.

AMANDO DE SEABRA.

CORRESPONDENCIAS

Canha, 16.—Reuniu a Di-
reção Central do «Vintem In-
fantil» em sessão extraordinaria.
Lida e aprovada a acta da sessão
anterior, foram lidos na meza os
pareceres dos ex.^{mos} professores
oficiais, srs. José Pinto Guedes
de Paiva Queiroz e D. Matilde
Marques, ácerca da criação d'u-
ma Cantina Escolar destinada a
fornecer alimentação ás crianças
das escolas, sendo resolvido por
unanimidade proceder á monta-
gem da referida Cantina desviar
40 % da receita do «Vintem»
para despezas e proceder á sua
inauguração no prazo de seis
mezes. Contam por isso os pe-
queninos diretores da Sociedade
de a Cantina começar a exercer
a sua ação no prócimo dia 1 de
julho. As nossas sinceras felicita-
ções.

—Para a Cantina Escolar foi
nomeado teozoureiro o cidadão
Jacinto Antonio de Almeida.

—Para escriptorario do «Vin-
tem Infantil» foi nomeado o ci-
dadão João José da Fonseca, en-
fermeiro do hospital. A ambos
os nossos parabens.

Balancete geral referente aos
ultimos 7 mezes. Em 31 de ja-
neiro de 1912:

Tezouraria—Receita, 80\$285;
despeza, 76\$332; Saldo em co-
fre, 3\$955 réis.

Caixa de Secorros—Receita,
25\$320; despeza, 7\$560; Saldo
em cofre, 17\$760 réis.

Cooperativa—Valores entra-
dos, 57\$162; saídos, 52\$917;
Saldo em depósito, 4\$245 réis.

Cantina Escolar—Saldo, 6\$095
réis.

Comissão de finanças—Docu-
mentos por cobrar: Valor, 15\$240
réis. Saldo positivo da Socieda-
de, 47\$293 réis.

—Este balancete encontra-se
afixado á porta da séde do «Vin-
tem», sita nos paços do extinto
concelho.

—Pela Direcção foi resolvido
conceder subsidios diarios por
doença ás seguintes criancinhas:
Virgilio dos Santos, Adão dos
Santos e Angelina Martinho.

—Tem estado doentes os mem-
bros da direcção Anibal Fonseca,
Custodia Ferro e a gentil presi-
dente, menina Amalia Silva, aos

quais desejámos completo resta-
belecimento.

—Pela digna autoridade admi-
nistrativa d'esta vila, vai ser o-
ferecida uma linda palmeira ao
«Vintem Infantil». Tambem o
sr. Mário José Salgueiro, teve
igual gentileza para o Posto do
Registo Civil o que muito agrada-
decemos.—C.

Samouco, 16.—A camara
municipal d'este concelho man-
dou, ha mezes, adoçar-nos a bô-
ca com a colocação da cinta no
largo do Dr. Justino de Carva-
lho, naturalmente por que espe-
rava que se fizessem n'aquella o-
casião as eleições municipais; co-
mo, porém, se não fizessem, pa-
rece que está guardando o pro-
metido melhoramento (uma praça
arborizada, com bancos, candei-
ros, etc.) para quando estas se
fizerem. Anda errada a sr.^a D.
Camara se assim pensa.

—Já tomou posse do colegio
oficial do sexo masculino n'esta
freguezia, o novo professor, sr.
José Paes Gaudencio.—C.

ANNUNCIOS

CASA—Vende-se o pre-
dio de 1.^o andar na rua
Machado dos Santos on-
de está a antiga vaca-
ria da viuva Contra-
mestre. Trata-se com Hen-
rique de Vasconcellos,
n'esta vila.

BIBLIOTHECA HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DA-
VID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbôa

Historia da Revolução Françeza

A publicação mais barata que até
agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume en-
cadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VO-
LUMES de 200 páginas em 8.^o,
optimo papel, adornados de
magnificas gravuras, que se-
rão os primeiros da BIBLIO-
THECA HISTORICA.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes
de mais de 500 páginas e
1:000 illustrações, cada
um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de
S. Bento, 28-1.^o—Lisbôa.

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que atualmente, n'esta terra faz instalações mais baratas,
mais perfectas e de mais facil compreensão para o freguez acudir a qualquer
irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empre-
gado é de superior qualidade como se pôde provar pelo avantajado núme-
ro de instalações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição
todo o material para que o público o possa examinar.
Péde-se a fineza de não fazerem instalações sem que primeiro vejam
os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24-1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotéca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculitismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do S. bbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que cons titue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os my thos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apreciavam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obscurante fé religiosa. E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeiro historia mythologica e religiosa em estado suggestivo á cerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descritas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Ilumiatic.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozenas de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria

SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o género de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systemas, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata medien e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mecaunica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

ALDEGALEGA

COLHEITAS ABUNDANTES

DE

BATATAS GRANDES E SÁS

SÃO AS OBTIDAS COM O

RICINO MARCA COLOVERA

5 a 5 1/2 % d'azote garantidos

A Batata precisa muita Potassa, portanto deve applicar-se, por cada 3 sacos de Ricino ou purgueira, 1 sacco de Cloreto de potassio, para se alcançarem ainda melhores colheitas.

Tambem dá ótimos resultados applicando a lanço, antes de semear, o Fosfato Thomaz e o Cloreto de potassio, e depois á cova ou ao rêgo o Ricino Colovera ou a Purgueira Extra Almirante. Os tres adubos podem tambem ser applicados ao mesmo tempo na cova, misturando-os na terra.

Além do Ricino Colovera fornecem-se tambem Purgueiras de esplendidas qualidades para diferentes creços.

Adubos da casa O HEROLD & C.ª para todas as culturas marca registada «TREVO DE 4 FOLHAS»,

ANTONIO JOAQUIM GREGORIO

ALDEGALEGA DO RIBATEJO

560

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clement, Grizner e Memoria e motociclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590